

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ALFABETIZAÇÃO: Contribuições do método fônico

Adriély Lopes¹

Tanara Zatti²

Eixo Temático: 8. Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: Diversas pesquisas destacam os processos cognitivos existentes na aquisição da leitura durante o processo de alfabetização. São essas pesquisas que por vezes subsidiam os métodos para promover práticas pedagógicas a serem exercidas em sala de aula. Desta maneira serão enfatizados neste trabalho, os processos básicos que envolvem a aquisição da leitura, a compreensão leitora e as características dos métodos de alfabetização, na abordagem construtivista e no método fônico. Portanto, o objetivo é conhecer os processos de aquisição da leitura e a relevância do método fônico no processo de alfabetização. Trata-se de uma breve revisão bibliográfica, orientada nas contribuições teóricas de Godoy e Pinheiro (2018), Morais (2014), Sucena (2010), entre outros. Esse trabalho ressalta aspectos que precisam ser revisitados, pois são descontextualizados e podem dificultar o processo de aprendizagem da leitura e alfabetização.

Palavras-chaves: Psicologia Cognitiva da Leitura; Alfabetização; Método Fônico.

Introdução

Diversas pesquisas destacam os processos cognitivos para a aquisição da leitura. Durante o processo de alfabetização e a partir de então, são criados os métodos para promover práticas pedagógicas a serem exercidas em sala de aula, a fim de alfabetizar os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Compreendemos que para a aquisição da leitura é necessário desenvolver questões ortográficas, compreensão auditiva, capacidade de identificar palavras escritas, entre outros

¹ Mestranda em Educação pelo PPGE- FAED/UDESC. Contato leely.lobes@hotmail.com

² Doutoranda em Educação pelo PPGE- FAED/UDESC. Contato tanaratf@hotmail.com

processos importantes, porém neste trabalho estaremos refletindo apenas sobre os processos de aquisição e compreensão leitora, além de ressaltar as características de alguns métodos ou abordagens de alfabetização, em especial o construtivismo e o método fônico.

A escolha desses dois métodos acontece pelo fato de ambos estarem sendo amplamente refletidos no campo da Educação e Política. A abordagem construtivista utilizada massivamente no Brasil, defendida em diversos documentos norteadores da Educação Básica, vem perdendo o seu protagonismo, pois as pesquisas elaboradas principalmente pela psicologia cognitiva consideram a efetividade do método fônico para o processo de alfabetização da leitura, pesquisas essas que constam na nova Política Nacional de Alfabetização – PNA (2019).

O construtivismo é uma abordagem defendida por Ferreiro, que por sua vez é uma estudiosa de Jean Piaget (1896 – 1980), mas também tem suas raízes nos estudos de Jean-Jacques Rousseau (1712- 1778).

Por outro lado, o método fônico prioriza atividades de compreensão alfabética e a decodificação na leitura e codificação na escrita, por meio do ensino explícito das letras e sons.

Assim, ao buscarmos a compreensão das diferentes abordagens no processo de aprendizagem da leitura, foi possível observar os processos de aquisição da leitura no processo de alfabetização e as possibilidades apresentadas pelo método fônico.

Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa com a aproximação de pesquisas que indicam como acontece a aquisição da leitura, mediante as contribuições teóricas de pesquisadores como: Scliar-Cabral (2019), Godoy e Pinheiro (2018), Moraes (2014), Sucena (2010), entre outros.

A hipótese sugerida é que, apesar de muito frisado no contexto da formação docente, o processo de aquisição da leitura, requer superar alguns modismos e propostas pouco efetivas para o sucesso da alfabetização, principalmente das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2 O Processo de aquisição da leitura

Para compreender como acontece a aquisição da leitura, José Moraes (2014) define o termo leitura, como algo que acontece antes da compreensão. Portanto o leitor primeiramente decodifica a palavra escrita, verbalizando (sonoramente) para depois fazer a compreensão do texto escrito.

Sucena (2010) frisa em seus estudos que existem algumas teorias de aprendizagem que surgiram com intuito de contrapor os métodos globais, no qual o construtivismo também

se encaixa, pois sugerem que a leitura engloba os processos de nível lexical (palavras e frases) e nível sub-lexical que exerce a análise de pequenos pedaços. Dentro dessas teorias, a autora afirma que existem duas vertentes: A primazia do fonema, pois se utiliza a rima para associar letra e som, até alcançar o princípio alfabético. E a primazia da unidade intra-silábica, que se inicia pela rima a fim de alcançar o fonema.

A primeira vertente defende que antes da alfabetização a criança seja exposta às rimas, por meio de canções, desde a educação infantil, pois quando iniciar a aquisição da leitura será possível reconhecer mais facilmente as representações entre sons e letras, e também possibilitando o exercício de diversas associações.

A segunda vertente demonstra a intenção concreta da utilização da rima, para conhecer, experimentar e distinguir os fonemas.

Morais (2014) cita ainda três condições essenciais para o ensino da leitura: 1) compreensão do ensino alfabético, 2) Aprender a decodificar, para ler. 3) a constituição do léxico mental.

Sobre o princípio alfabético, Moraes (2014) menciona a importância de iniciar a alfabetização, com a exposição do princípio alfabético, e esse movimento deve acontecer de maneira progressiva, expondo aos alunos das letras mais simples até as mais complexas, pois é um processo lento e muito dificultoso para os novos leitores.

Para o autor é dever do professor, promover práticas pedagógicas, de ensino explícito, sistemático e ordenado dos fonemas e grafemas, enfatizando as suas correspondências sonoras. É essencial ainda explicar a existência do alfabeto, o nome de todas as letras, ressaltando cada letra e seu som, depois ampliando esse conhecimento, para a junção de duas letras, formando as sílabas e depois as palavras.

Portanto, neste contexto, se faz necessário que o aluno seja capaz de manipular os fonemas, letras e suas associações, reconhecendo suas características, após esse exercício de familiarização e conhecimento mais aproximado do princípio alfabético, o aluno será capaz de iniciar a decodificação das palavras.

Para Moraes (2014) a decodificação, é o momento em que o aluno fará a junção dos fonemas de maneira sequencial respeitando as regras ortográficas, associando o formato das letras e seus sons. É necessário lembrar que os estudos comprovam que as regras variam dependendo da ortografia. E este processo por vezes é bem complexo, pois são cometidos erros, sendo necessário que o professor esteja atento, para auxiliar o aluno, mostrando como deve ser escrito e verbalizado cada junção exercida, a fim de chegar a uma palavra, depois em frases e por fim o texto completo.

No caso do português brasileiro, esse processo pode ocorrer mais rapidamente, em comparação a outras línguas, pois o “português é considerado uma ortografia

semitransparente” (MORAIS, 2014, p. 45)

Godoy e Pinheiro (2018) reforçam também sobre a importante questão da transparência ortográfica, no caso do português brasileiro, o grau de transparência auxilia no processo de aquisição de leitura, pois segundo as autoras, “No caso das ortografias transparentes o leitor iniciante pode, baseando-se nas correspondências grafema-fonema, ler com precisão um número considerável de palavras presentes em seu cotidiano”. (GODOY E PINHEIRO, 2018, p.20)

Ao longo do exercício de decodificação, o leitor iniciante é capaz de criar estratégias para automatizar o processo de decodificação, fazendo-a de maneira automática, pois guarda as informações na sua memória. Para Morais (2014), a constituição do léxico mental ortográfico “é o conjunto das representações mentais estruturadas da ortografia das palavras que conhecemos” (p. 46).

Portanto para alcançar o léxico mental ortográfico é necessário à repetição sonora das letras e sílabas, bem como a representação delas em diversos espaços da sala aula, a fim de se tornarem mais familiares durante a rotina dos alunos, facilitando assim o processo de aquisição da leitura.

Morais (2014) enfatiza ainda a importância da leitura em voz alta de pseudopalavras e palavras desconhecidas pelo estudante, pois elas exercem uma ampliação do vocabulário e outros conhecimentos, que podem ser associados nesse grande processo de descobertas.

Um dos benefícios desse processo, além da rapidez na identificação das palavras, é a abertura de tempo para exercer a compreensão do que se lê, pois como a decodificação passa a ser automática, e o tempo destinado para a compreensão da escrita também acontece de maneira mais eficaz.

Com relação à psicologia cognitiva da leitura, pode-se argumentar sua presença na Política Nacional de Alfabetização (PNA), de 2019, que referencia os estudos de DEHAENE (2011); SARGIANI; MALUF (2018), para elencar a importância da ciência cognitiva da leitura, que se ocupa especialmente dos processos linguísticos, cognitivos e cerebrais envolvidos na aprendizagem e no ensino das habilidades de leitura e de escrita e procura responder a perguntas sobre o processamento e aprendizagem.

Esses são alguns dos principais processos de aquisição da leitura, sabendo desses indicativos o professor deve organizar suas metodologias a fim de contemplar o ensino e a aprendizagem dos educandos.

3 Abordagem construtivista e método fônico

É válido ressaltar que no Brasil a alfabetização é um assunto que sempre está em pauta, sendo discutida não somente entre os muros das escolas, pelos estudiosos da área de educação, mas também é massivamente atacada em âmbito político, pois é um campo de diversas disputas, tensões e interesses.

Assim as práticas e abordagens pedagógicas, os currículos dos diferentes âmbitos e modalidades da educação são perpassados por essas tensões. (Arroyo, 2013). As estratégias e práticas pedagógicas que buscam garantir que o aluno tenha um bom aproveitamento de suas funções cognitivas e assim progrida em seu desenvolvimento na leitura e na escrita sofrem interferências e podem ser inclusive aplicadas de forma equivocada e errônea.

Haase, Júlio-Costa e Sílvia (2015), fazem duras críticas aos currículos dos cursos de pedagogia, em seus estudos, defendendo a inclusão de autores, pesquisas e estudos mais recentes, principalmente ligados à psicologia cognitiva e a neuropsicológica. E declaram que os conteúdos que às vezes são abordados e relacionados à psicologia, são estudos ultrapassados. Os autores alegam ainda que o grande índice de fracasso escolar no Brasil tem ligações diretas às práticas desenvolvidas no âmbito acadêmico e que reverberam no contexto de sala de aula.

O construtivismo, de maneira mais simplista, é uma ideologia que acredita que a sociedade e a cultura moldam o ser humano, pois ele nasce sem influência alguma, e vai se incorporando ao meio social. Neste caso, evitam-se as ações e práticas endurecidas, autoritárias, desejando um ensino não instrumentalizando, com abordagens sem técnicas, entre outros. Neste caso, segundo os autores, “a educação é vista, neste caso, como um veículo para a transformação ou revolução social” (HAASE, JÚLIO-COSTA e SILVA, 2015, p. 63), portanto:

O produto final almejado é a abolição da estrutura de classes e a dominação total da sociedade pelo estado. Neste caso, a meta final da educação é a “construção de um novo homem/mulher socialista”. Um ser angelical, desprovido das contradições inerentes à natureza humana, e dócil aos ditames do estado. É aí que entra a lavagem cerebral da correção política. (HAASE, JÚLIO-COSTA e SILVA, 2015, p. 63)

Os autores alertam ainda para uma confusão existente na ideologia construtivista, referente às atividades comportamentais e cognitivas, segundo eles “[...] isto resulta em prejuízo da aprendizagem. O importante é promover a atividade cognitiva, a qual não se traduz necessariamente em atividade comportamental.” (HAASE, JÚLIO-COSTA e SILVA, 2015, p. 65)

Os autores trazem para a questão do papel da escola, que passou se comprometer com diversos temas transversais, sem focar no que realmente é sua função. E isso não quer dizer que as questões não devem ser debatidas dentro do espaço formal de educação, mas

que precisam ser o foco principal.

Os estudos de Godoy e Pinheiro (2018) exerceram uma comparação do desenvolvimento da leitura, nos primeiros anos do ensino fundamental. Essa pesquisa colabora para pensarmos sobre as peculiaridades dos métodos e abordagens.

O estudo constata que “o grupo de método fônico apresenta desenvolvimento mais significativo da rota lexical” (p. 2018), exercendo uma leitura das palavras de alta frequência (palavras conhecidas), inclusive as palavras irregulares, mais consistentemente, confirmando um maior desenvolvimento desse grupo, na rota lexical. Em comparação ao grupo de método global parece utilizar simultaneamente a rota fonológica para a leitura dessas mesmas palavras.

As autoras ainda alertam que, “essa consideração não quer dizer que as crianças expostas ao método global tenham apresentado desempenhos insatisfatórios nessa fase de alfabetização”. (GODOY e PINHEIRO, 2018, p. 30).

O que se questiona é se a vantagem observada pelo grupo de método fônico, quanto ao uso mais eficiente das rotas fonológica e lexical para a leitura, poderá no futuro, em contato com a demanda de leitura para a aprendizagem de outros conhecimentos e no ambiente letrado, representar diferenças significativas. (GODOY e PINHEIRO, 2018, p.30).

Embasadas pelas considerações das referidas autoras compreendemos limitações no método construtivista (global), bem como que as práticas orientadas na perspectiva do método de ensino fônico poderiam inclusive representar um fator diferencial para o ensino das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Em suas pesquisas, Godoy (2005, 2018), ressalta as contribuições da consciência fonológica para o processo de aprendizagem da leitura na fase inicial de aquisição, e como essa contribuição diminui no decorrer do processo. Assim podemos compreender a relevância da utilização dessa metodologia e estratégias na fase de alfabetização. Ainda, segundo a autora “ler é muito mais do que decodificar, mas também requer decodificação”, para que a criança possa fazer inferências e relacionar as informações presentes em um texto ela precisa compreender a linguagem oral e escrita (GODOY, 2005, p.163)

Com relação a compreensão das possibilidades de utilização do método fônico podemos ressaltar o pensamento de Godoy, Fortunato e Paiano (2014) que apontam as habilidades de consciência fonológica (habilidades metafonológicas) podem ser mensuradas por meio de tarefas de identificação e de manipulação de partes sonoras das palavras (na identificação de rimas, sílabas e fonemas e a manipulação de sílabas e de fonemas) e a produção acadêmica com enfoque na área da saúde e com crianças que não apresentam dificuldades de aprendizagem(GODOY, FORTUNATO E PAIANO, 2014, p.13)

Capovilla (2004) sugere que o início da alfabetização deve acontecer a partir dos sons das letras, associando com objetos do contexto familiar da criança, exercitando a pronúncia, mostrando a sua escrita, no quadro/lousa, utilizando também artefatos como, alfabeto móvel, entre outros. Ressalta-se nesse sentido, a utilização de diferentes técnicas e estratégias a fim de favorecer a compreensão e associação entre letras e fonemas (oralidade e escrita).

Sordi (2017) dialoga a importância da formação de professores alfabetizadores contempla conhecimentos relativos ao desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que diversas pesquisas na área evidenciam utilização do treinamento da consciência fonológica para a alfabetização, pois a utilização do processo de decodificação grafo-fonêmica, que auxilia na construção um léxico mental ortográfico.

As pesquisas consultadas evidenciam as possibilidades e contribuições da consciência fonológica para a aquisição da leitura e para o processo de alfabetização.

4 Considerações finais

Observando as pesquisas referentes aos processos de aquisição da leitura, brevemente descritos acima, é possível concluir que o método fônico pode ser introduzido no processo de alfabetização, a fim de contribuir com a concretização dessa tarefa incumbida ao contexto escolar e de extrema relevância social e política.

É necessário também um comprometimento dos professores em dedicar-se aos alunos, pois o processo de alfabetização é um momento delicado. Onde se faz necessário ter cautela, um bom planejamento docente, a compreensão da individualidade, pois cada um tem seu tempo e desenvolvimento próprio e a consciência do papel de mediador da aprendizagem.

Outro aspecto a ser enfatizado é o professor atentar-se aos erros cometidos pelos alunos, a fim de corrigi-los e contribuir para o seu desenvolvimento na leitura, bem como oferecer uma gama de estratégias, mecanismos, artefatos, jogos e brincadeiras direcionadas ao ensino da leitura. Pois é necessário sempre lembrar que mesmo sendo alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esses sujeitos também são crianças.

As pesquisas observadas evidenciam o método fônico como uma forma de conduzir as práticas pedagógicas contribuindo para a eficácia do ensino e a aprendizagem da leitura e de forma articulada com o processo de alfabetização.

A compreensão do potencial da consciência fonológica para o processo de aquisição da leitura e para o processo de alfabetização pode contribuir para a utilização de técnicas e metodologias mais adequadas ao sucesso e eficiência do processo de ensino, além de maior segurança ao professor alfabetizador em seu fazer diário.

Referências

ALVES GODOY, Dalva Maria; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Desenvolvimento das estratégias de leitura em dois diferentes métodos de alfabetização**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 77, jul. 2018. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12070>. Acesso em: 21. Jan. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v43i77.12070>.

ARO, M.; WIMMER, H. **Learning to read: English in comparison to six more regular orthographies**. Applied Psycholinguistics, 24, p. 621-635, 2003.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Currículo, território em disputa. 5ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24. Jan. 2021.

_____. Plano Nacional de Alfabetização. Brasília, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 12 mai 2021.

CAPOVILLA, Fernando C., CAPOVILLA, Alessandra G. Seabra. **Alfabetização: Método Fônico**. São Paulo: Mennon, 2004.

DEFIOR, S.; MARTOS, F.; CARY, L. **Differences in reading acquisition development in two shallow orthographies: Portuguese and Spanish**. Applied Psycholinguistics, 23, p. 135-148, 2002.

GODOY, Dalva Maria Alves; FORTUNATO, Natália; PAIANO, Aline. Panorama da última década de pesquisas com testes de consciência fonológica. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 313-328, dez. 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-04>.

HAASE, V. G., JÚLIO-COSTA, A., SILVA, J. B. L. **Por que o construtivismo não funciona?** Evolução, processamento de informação e aprendizagem escolar. Psicologia em Pesquisa. Belo Horizonte. Janeiro-Junho, p. 62-71, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v9n1/v9n1a08.pdf>. Acesso em: 23. Dez. 2020.

MORAIS, JOSÉ. **Como se lê e como se aprende a ler**. In: Alfabetização para a democracia. Penso. Porto Alegre, p. 37-50, 2014.

SOARES, Adriana Benevides; EMMERICK. Thamires de Abreu. **Compreensão de textos: processos e modelos**. In: Mota & Spinillo (Org.), Casa do Psicólogo, São Paulo, 2015.

SUCENA. Ana; CASTRO, São Luís. Leitura e escrita: modelos de leitura hábil e modelos desenvolvimentais. In: SUCENA. Ana; CASTRO, São Luís. **Aprender a ler e avaliar a leitura: o TIL: teste de idade de leitura**. Almeida, Coimbra, 2010.

SORDI, Claudia. Alfabetização e consciência fonológica: considerações teóricas sobre sua relação com o sistema alfabético. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/5944/4413>